

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUC^{Viva}

Nº 1003 - 26/9/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

22 e 29 de Setembro

MANIFESTAÇÃO E PARALISAÇÃO CONTRA OS ATAQUES NEOLIBERAIS DO GOVERNO E ELITES ECONÔMICAS

APROPUC na luta contra o ataque dos bancos, dos patrões e do estado aos direitos e condições de vida da classe trabalhadora e das camadas populares no Brasil

A Associação dos Professores da PUC-SP (APROPUC) se soma às forças que reagem à investida neoliberal contra a classe trabalhadora e às condições de vida no Brasil.

Um golpe foi dado no Brasil, uma nova modalidade: um golpe institucional. Já ensaiado em vários lugares e mesmo realizado, por exemplo, no Paraguai aqui ao lado, efetivou-se de modo exemplar e escancarado recentemente no Brasil. Uma conspiração cínica que envolveu atores externos e internos numa atuação orquestrada que expôs ao mundo todo sua natureza e suas finalidades perversas - finalidades estas longe de constituírem novidade, na verdade são típicas de um manual de intervenções já de há muito conhecido. Mas, nem por isto o PT, partido que esteve no poder por mais de uma década, pode se dizer isento de responsabilidade neste triste e acachapante desfecho histórico - pois, grande parte dos que desferiram o golpe institucional, inclusive o atual "presidente", eram até pouco antes aliados íntimos e copartícipes do governo do próprio PT e de sua sustentação política.

Em suma, os salários, o emprego, a saúde, a educação, a seguridade social, a cultura, a dignidade, tudo está sob avassalador ataque neoliberal. Bancários, a grande indústria, se-

jam nacionais e/ou estrangeiros, estão unidos neste ataque em sincronia com a política do governo; some-se a ferocidade dos aparelhos repressivos e teremos a tragédia em que está mergulhado o povo brasileiro. A grande mídia nacional não está somente "noticiando" - na verdade está também engajada neste projeto de espoliação, sistematicamente não noticiando o movimento crescente das massas populares contra o "ajuste" neoliberal, mas mistificando e falseando viciosamente os acontecimentos. A sucessão de medidas que arrocham salários, que expõem a classe trabalhadora e o povo em geral a uma asfixia econômica e social atinge a família trabalhadora como um verdadeiro tsunami de infertúnios - e têm a finalidade mais escancarada: transferir riqueza das camadas exploradas aos grandes exploradores de sempre, e isto para além do limite do suportável. As camadas exploradas já sentem de modo cada vez mais evidente os efeitos trágicos destas medidas em suas condições de vida, no seu cotidiano, no seu sofrimento crescente. São muito improváveis as perspectivas de melhora das condições sociais de existência no Brasil: a piora é crescente e acelerada.

Para a classe trabalhadora no Brasil e mesmo para os movi-

mentos sociais em geral não resta outra alternativa senão resistir com cada vez mais consciência e firmeza aos ataques ferozes dos grandes poderes econômicos. Para tanto, não podem fazê-lo de outro modo: organizar-se e atuar autonomamente, e, sem ilusões, conquistando nas lutas concretas o grande fator da sua força, sua unidade. É esta unidade que habilitará a classe trabalhadora a lutar num futuro, que esperamos esteja próximo, por uma outra sociedade que supere historicamente as relações de produção capitalistas. Se este horizonte socialista se faz possível e mesmo urgente não só no Brasil como no mundo inteiro, como perspectiva cada vez mais concreta, hoje esta luta está colocada em um momento concreto que é o de resistência ativa e acumulativa de consciência e organização contra os ataques ferozes perpetrados contra os direitos e condições de vida dos trabalhadores e do povo em geral pelas conhecidas elites econômicas, financeiras e da grande mídia.

É com estes norteamentos que a APROPUC se soma à resistência política, social e econômica dos trabalhadores e dos movimentos sociais. A APROPUC se soma muito ativamente, e não é de hoje, às lutas populares contra a injustiça e pelo avanço das conquistas sociais. Esta

sempre foi a marca de sua própria existência, sua identidade inalienável.

Os atos, paralisações e lutas dos dias 22 e 29/9 não são atos efêmeros e isolados. Trata-se de um acúmulo, um processo de politização atuante e de busca prática da unidade alimentado, de um lado pela cínica e feroz injustiça perpetrada pelas elites no poder, por outro, sob a determinação de uma crise econômica nacional e internacional que se aprofunda, lançando ao desamparo e ao desespero milhões de famílias trabalhadoras. Um reaprendizado político e social está em curso. A APROPUC vem participando ativamente deste processo. E continuará a fazê-lo, pois esta é sua identidade e seu compromisso social e político.

A APROPUC apoia e se vincula ativamente aos movimentos sociais em luta nos dias 22 e 29/9!

A APROPUC conclama a todos que se engajem nesta luta em busca de unidade e autonomia!

Nos dias 22 e 29, todos às paralisações e manifestações políticas contra às medidas neoliberais do governo, patrões e grande mídia

Diretoria da APROPUC

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!

CONTRA O AJUSTE FISCAL E DESTRUIÇÃO DE DIREITOS!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

Contrato e carreira docente são prioridades da nova reitora

A nova reitora Maria Amália Andery está visitando as unidades da PUC-SP para falar em linhas gerais sobre os seus planos à frente da universidade. Na semana passada e retrasada ela visitou a Faficla e a Faculdade de Economia e Administração, entre outras, e delineou alguns de seus projetos.

Na Faficla a professora elencou duas prioridades de seu futuro mandato: contrato de trabalho e carreira docente estão entre as preocupações de Maria Amália.

Segundo a professora, a PUC-SP possui hoje um quadro docente que se estrutura fundamentalmente em três segmentos: os professores que estão iniciando a carreira na universidade, aqueles que têm um tempo médio de casa e aqueles que já têm idade e um tempo avançado de universidade. Sem definir idades ou tempo de casa a professora informou que o primeiro foco de sua atuação estará naqueles professores que estão há mais tempo na PUC-SP. O represamento também será uma preocupação central da nova reitoria, pensado em conjunto com a reformulação do contrato docente.

Quanto à maximização Maria Amália admitiu que não há meios de se reverter a situação, e que ela veio para ficar. Mas também opinou que dar 17 ou 18 horas de aula para se ter um tempo integral não é tão ruim assim.

Quanto aos cursos deficitários Amália disse que não pretende fechá-los,

principalmente os cursos de pós-graduação que, em seu conjunto, é deficitária.

De uma maneira geral a futura reitora pretende arejar a universidade e buscar uma melhor inserção soci-

al da PUC-SP. No que se refere à comunicação existe a intenção de se atualizar a comunicação da instituição. A professora comentou que hoje a universidade se informa funda-

mentalmente pelo *PUCviva* e que esta situação deve ser modificada com um incremento da comunicação institucional.

A posse da nova reitora ocorre no dia 28/11.

Professores e funcionários discutem alterações no Seguro de Vida

A APROPUC e a AFA-PUC convocam professores e funcionários para suas assembleias cuja pauta será tomada de um posicionamento frente às mudanças de contrato adotadas pelo Bradesco Vida e Previdência S/A em novembro 2015. A seguradora impôs uma série de alterações prejudiciais aos segurados no contrato vigente desde 2003, que tem como estipulante a Fundação São Paulo.

Apesar da APROPUC e a AFAPUC, em novembro de 2015, terem notificado o Bradesco Seguros com o objetivo de manter as condições anteriores, as alterações foram consolidadas pela seguradora e uma parte significativa dos segurados viu-se na contingência de aderir às novas cláusulas com

prejuízos expressivos. Outra parte viu-se obrigada a desistir de um contrato para o qual contribuíram por mais de dez anos.

A assembleia visa discutir possíveis alternativas para questionar judicialmente o Bradesco Vida e Previdência S/A, tendo em vista a legislação de defesa do consumidor. Uma eventual ação judicial será coletiva, de modo a contemplar

os direitos tanto dos que aderiram à nova configuração do contrato, quanto aqueles que deixaram de renovar o contrato.

A assembleia dos professores ocorrerá no dia 4/10, terça-feira, às 18h, na sede da APROPUC. Já a assembleia dos funcionários administrativos acontecerá em data a ser anunciada nos próximos dias.

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

POSICIONAMENTO FRENTE ÀS MUDANÇAS DE CONTRATO ADOTADAS PELO BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA S/A

04/10 - 18h
Sede da APROPUC



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba e Victória C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Debate entre militantes e professores marca lançamento de livro de Angela Davis

No dia 21/9, a PUC foi palco de mais um momento histórico: o lançamento do livro "Mulheres, Raça e Classe", da filósofa e pesquisadora estadunidense Angela Davis. O livro foi escrito na década de 80, mas foi lançado no Brasil apenas este ano, pela Editora Boitempo. Estiveram presentes Jenifer Tristán, militante feminista do Grupo Pão e Rosas, Jaque Conceição, mestre em Educação e doutoranda em pesquisa sobre Davis, Devison Faustino, doutor em Sociologia, professor da Unifesp e pesquisador de temas ligados à população negra e Weber Lopes, historiador e mestre em Ciências Sociais.

Em primeiro lugar, Jenifer explanou algumas questões que Davis levanta no livro, como o fato de que mulheres negras lutam contra opressão desde a época da escravidão e que o capitalismo se formou a partir do trabalho de negras e negros. "Enquanto houver ca-

pitalismo, vai existir não só a opressão de gênero e classe, mas principalmente racismo. A luta contra o racismo é uma luta anticapitalista", pontuou, afirmando que o livro de Davis é um instrumento para essa luta.

Jaque, por sua vez, lembrou as cinco décadas de produção acadêmica de Davis e sua trajetória de resistência e esperança sendo mulher, negra e comunista nos Estados Unidos em uma época muito conservadora. Ela explica que o racismo é o ponto de partida para entender a sociedade ocidental e de base industrial que Davis estuda, uma vez que é um braço do capitalismo e que molda a cultura e a forma de negros e brancos se perceberem.

Em seguida, Devison pontuou algumas questões essenciais para serem analisadas no texto de Davis, como a luta contra o racismo e o capitalismo, a ideia de luta de classes, que configura forças contraditórias que incorporam o racismo e



Da esquerda para a direita: Weber Lopes, Jenifer Tristán, Roberta (mediadora e membro do NEAM), Jaque Conceição e Devison Faustino

o classismo em sua composição, a ideia de desumanização do negro e a consolidação do feminismo negro aliado a uma crítica ao feminismo branco, que não incorporava as demandas das mulheres negras.

O professor Weber encerrou o evento pontuando uma questão importante, que os outros palestrantes tocaram rapidamente: Davis conseguiu anteceder uma crítica

ao sistema carcerário estadunidense. Segundo ele, o encarceramento garante a produção e a reprodução do capitalismo, tirando de cena a classe trabalhadora que poderia se organizar. Ele ainda acrescenta que, no Brasil, o sistema aprisiona tudo o que representa uma ameaça ao Estado – que deve ser branco, civilizado, capitalista e cristão, segundo a ideia das classes dominantes.

Prática da democracia é o tema da Semana de Jornalismo

Entre os dias 26 e 30/9 acontece a 38ª Semana de Jornalismo que este ano terá como pauta o jornalismo e a prática da democracia. A semana terá em sua abertura uma homenagem a professores que passaram pelo curso de Jornalismo. Hamilton Octávio de

Souza, Sergio Pinto de Almeida e Luiz Carlos Ramos, professores que tiveram de sair do curso em função de normatizações tacanhas impostas pelo MEC à universidade e o professor Perseu Abramo, que faleceu há 20 anos, serão lembrados no evento.

26/9 Segunda-feira	27/9 Terça-feira	28/9 Quarta-feira	29/9 Quinta-feira	30/9 Sexta-feira
<p>19h - 22h: Os efeitos da crise política no Brasil</p> <p>Douglas Belchior (professor e fundador do movimento Uneafro-Brasil) Luiza Coppieters (militante feminista, professora de filosofia) Neusa Pereira (Jornalista do Blogueiras Negras, Abayomi Comunicação e fundadora do MNU-SP) Rafael Araújo (Professor PUC-SP).</p>	<p>9h - 12h: Jornalismo e as estruturas antidemocráticas do esporte</p> <p>Fabiola Andrade (SporTV) Gabriela Moreira (ESPN) Jamil Chade (Estadão) Marcelo Gomes (ESPN)</p> <p>19h - 22h: Cine-Debate "Resistir é preciso!"</p> <p>Júlio Wainer (Diretor geral da TV PUC) Luiz Antônio Dias (Professor de história da PUC-SP) Ricardo Carvalho (Jornalista e diretor da série "Resistir é preciso")</p>	<p>8h - 12h: Oficina "Desconstruindo o jornalismo tendencioso"</p> <p>Luíse Bello (Think Olga), Marina Pita (Intervozes) Pedro Alexandre (Jornalistas Livres).</p> <p>19h - 22h: Moda, comportamento e padrões excludentes</p> <p>Nanda Cury (Blog das Cabeludas e Marcha do Orgulho Crespo) Maria Rita Casagrande (Blogueiras Negras) Stephanie Ribeiro (militante feminista negra)</p>	<p>9h - 12h: Cultura hegemônica: O que fica de fora</p> <p>Daniel Benevides (Revista Cultura! Brasileiros) Renata Prado (Batekoo) Rosane Pavam (Carta Capital) Thiago Vinícius (Agência Solano Trindade)</p> <p>19h - 22h: Fotojornalismo e direitos humanos: retratos da humanidade</p> <p>Jardiel Carvalho (Fotocoletivo R.U.A.) Renato Stockler (Ag. na Lata) Rodrigo Zaim (R.U.A.) Rogério Assis (Independente) Sérgio Silva (Independente)</p>	<p>9h - 12h: Repórteres internacionais e propagação da história</p> <p>Kamil Ergin (Agência Ciham), Lourival Sant'Anna (Estadão/CBN) Patrícia Campos Mello (Folha de São Paulo).</p> <p>19h - 22h: Democratização da mídia</p> <p>Adriana Reid (Band) Ana Flávia Marx (Barão de Itararé) Fernando Sato (Jornalistas Livres) Laurindo Lalo Leal (TV Brasil) e Sinval Itacarambi (Revista IMPRENSA).</p>

FALA COMUNIDADE

A nada Santa Inquisição da PUC-SP

Sofia Aparecida da Luz

Em tese, o período de Anna Cintra (2012-2016) na reitoria da PUC-SP está praticamente terminado: novas eleições já foram feitas, a candidata mais bem colocada desta vez foi nomeada e, ainda, em poucos meses ela tomará posse, mas este período triste, marcado por perseguições aos membros da comunidade acadêmica, medidas autoritárias e a cotidiana destruição da tradição puciana, ainda está longe de acabar na prática.

Um exemplo está na última ocupação da reitoria (2015), a qual foi tratada como caso de polícia pela reitoria e resultou em um processo judicial aleatório contra cinco estudantes. Esse processo ainda corre na justiça.

A ilegitimidade e o autoritarismo da reitoria causaram a ocupação, que contou com a adesão de centenas de estudantes, tendo por resposta mais truculência: alguns estudantes vistos como "lideranças" do movimento estudantil foram escolhidos aleatoriamente, sem provas, e acusados em um processo de reintegração de posse que, inclusive, previa o uso da tropa de choque para garantir a desocupação. Isso só não ocorreu porque os estudantes desocuparam antes a sala da reitoria, mas o processo contra eles continua a seguir mesmo assim.

O processo em questão é, claramente, político. A

reintegração de posse se pede unicamente quando alguém invade a propriedade de outra pessoa e, em seguida, reivindica a posse desta. Seria ridículo que os estudantes quisessem tomar a sala da reitoria para si (!), mas é exatamente esta a acusação - que a reitoria não só fez como, também, usou para mover o aparato repressor do Estado contra os estudantes. Estranhamente, a PUC-SP, via Fundação São Paulo, fez reuniões e audiências de mediação e conciliação com os

Em 14/9, o jornal Valor Econômico lançou sua edição especial anual que anexa um trabalho sobre as 1000 maiores empresas do Brasil. Com dados declarados pelas próprias instituições, chama a atenção o setor de Educação e Ensino. Dentre os diversos indicadores apresentados, a PUC-SP declarou a maior rentabilidade do setor no Brasil, 275,6%) para ser mais específico, número que chama atenção por seu destaque com relação ao segundo colocado no

tidamente, o de cortes e ajuste das finanças. Dentro dos departamentos, professores do prédio "velho" evidenciam o drama da disputa por horas-aula nos cursos que vem diminuindo suas matrículas sistematicamente.

De 2012 para 2015, o lucro líquido da universidade saltou de R\$9 milhões para R\$54,7 milhões. Um simples cálculo evidencia que o lucro da atividade da universidade cresceu 6,1 vezes no período. Longe da retórica filantrópica da instituição as taxas de lucro vêm crescendo nos últimos anos diferentemente do número de bolsas de estudo tanto nos cursos de pós-graduação quanto nos cursos de graduação.

A memória dessa gestão da reitoria ficará marcada pelo hipócrita discurso de "saber a serviço da humanidade" e filantropia católica contrapondo-se ao crescente valor das mensalidades e a sistemática perseguição política à estudantes, proposta pela reitora Anna Cintra.

A nova reitoria eleita, vitoriosa inclusive entre os estudantes, assentada num discurso democrático e na retomada da tradição de resistência da PUC-SP, sobretudo em tempos de trevas como estes, precisará se mover para acabar não apenas na forma, mas também na dura realidade da vida com essa herança maldita.

Sofia Aparecida da Luz é estudante de Economia da PUC-SP

A memória dessa gestão da reitoria ficará marcada pelo hipócrita discurso de "saber a serviço da humanidade" e filantropia católica contrapondo-se ao crescente valor das mensalidades e a sistemática perseguição política à estudantes, proposta pela reitora Anna Cintra.

estudantes, mas mesmo assim, o referido processo prosseguiu.

Essa acusação não é diferente do rumoroso inquérito policial nascido de uma denúncia da reitoria, sem provas, contra estudantes que promoviam uma festa no campus. Rapidamente, aquela denúncia, sem nexo algum com a realidade, se tornou um escândalo público e o inquérito foi arquivado por absoluta falta de fundamento. Portanto, o processo contra a última ocupação da reitoria segue o mesmo padrão.

ranking, o grupo Cruzeiro do Sul Educacional que apresenta taxa de rentabilidade de "apenas" 30,8%.

A realidade que se vive na universidade, no entanto, contrasta com os dados. Cursos históricos e renomados como o de Geografia simplesmente deixaram de existir em 2014. No mesmo ano, o curso de Ciências Sociais abriu somente turma para o período noturno, um claro sinal de problemas de adequação à demanda existente. O argumento adotado é, repe-

MOVIMENTOS SOCIAIS

Ocupação Esperança conquista vitória, mas ainda precisa de colaboração

No dia 13/3, um incêndio destruiu 60% das moradias da Ocupação Esperança, em Osasco, que à época estava sendo ameaçada de despejo, deixando cerca de 500 famílias sem casa. Apesar dessa adversidade, os moradores também conseguiram uma vitória importante: no dia 20/9, saiu a decisão da juíza da terceira vara cível de Osasco revogando a liminar de reintegração de posse do terreno em que está situada a ocupação. Agora, o movimento tenta reconstruir as moradias perdidas.

Nos momentos que sucederam o incêndio, os moradores denunciaram que estavam sendo impedidos de retornar à ocupação para tentar buscar seus pertences. Além disso, relataram a truculência da polícia que chegou a levar preso um advogado da ocupação e agrediu com cassetete e spray de pimen-

ta quem tentou impedir. A ação dos bombeiros também foi muito lenta. Segundo eles a ocupação fica em um lugar de difícil acesso o que fez com que o incêndio se propagasse de maneira muito rápida.

O incêndio ocorreu apenas três dias após os lutadores da ocupação terem conquistado na justiça um decreto que cede a área para fins de moradia popular contra um pedido de reintegração de posse, fato que tornou suspeita a possibilidade de ato proposital.

Agora, que os moradores conquistaram a revogação da liminar de despejo, precisam de ajuda para reconstruir a ocupação com suas próprias mãos, da mesma maneira como ela foi levantada da primeira vez. Para isso, o movimento Luta Popular está organizando uma grande campanha de arrecadação prin-

cipalmente de materiais de construção, pois muitas famílias estão dormindo em tendas improvisadas. Muitos moradores da ocupação e militantes têm trabalhado dia e noite nas cozinhas coletivas servindo alimento a todos e na separação e distribuição de outras doações recebidas, como alimentos e roupas.

Para aqueles que quiserem e puderem colaborar com a compra de materiais de construção - que são a prioridade máxima - estão utilizando uma conta emprestada da CSP-Conlutas, no Banco do Brasil, Agência: 4223-4, Conta Corrente: 10.933-9, CNPJ: 07.887.926/0001-90.

A APROPUC também está recebendo doações de materiais de construção, móveis e alimentos não perecíveis em sua sede na Rua Bartira, 407, que serão encaminhados aos moradores da Ocupação Esperança.

CFESS lança vídeo sobre a resistência na ditadura militar

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) produziu um vídeo para o projeto "Serviço Social, Memórias e Resistências contra a Ditadura". O trabalho foi lançado na exposição do projeto durante o 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), em setembro/2016 em Olinda (PE) e conta com depoimentos de assistentes sociais que, em defesa da liberdade, da justiça social e da revolução tiveram seus direitos violados e sofreram violência durante a ditadura militar no Brasil.

O vídeo conta com depoimentos como Marilda Yamamoto, que foi sequestrada pelo regime militar, Bia Abramides, presa durante o Congresso da UNE, em 1968, e Rosalina Santa Cruz, militante presa e torturada pelo regime.

O trabalho pode ser acessado na íntegra pelo link: www.youtube.com/watch?v=7IPG63P8CWQ.

22 e 29 de setembro dias de luta do trabalhador

Professores, bancários, metalúrgicos, servidores públicos, petroleiros entre diversas outras categorias participaram das mobilizações convocadas para o dia 22/9, última quinta-feira, como parte das ações de luta dos trabalhadores.

A atividade preparou o dia 29/9, chamado pelos trabalhadores como um dia de paralisação e que ganha adesão de vários segmentos.

Em São Paulo, a CSP-Conlutas e as demais centrais sindicais se uniram para realizar um ato em frente à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, FIESP, símbolo da patronal, contra a tentativa dos empresários e do governo de atacar os direitos trabalhistas.

A unidade de todos os trabalhadores para construir a greve geral foi destacada pelo dirigente da CSP-Conlutas, Atnágoras

Lopes, segundo divulgado no site da central. "A partir daqui, junto com todas as centrais, vamos fortalecer a paralisação nacional dos metalúrgicos, no dia 29, como um grande ponto de apoio à construção da greve geral", salientou o dirigente, reforçando que a data serve também para denunciar o governo Temer.

A professora Joaniha Oliveira, da Secretaria Executiva Nacional

da central, reforçou que neste dia 22/9 os educadores protagonizam uma paralisação nacional como resposta aos ataques dos governos.

Durante a tarde, aconteceu uma nova manifestação impulsionada pelos professores com a participação de outros segmentos, contra o PLC 257, a PEC 241, as reformas da previdência e trabalhista e o projeto das terceirizações.

ROLA NA RAMPA

PUC-SP se veste de verde no Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência

No mês de setembro, a PUCSP e a DERDIC prepararam uma programação voltada à luta pela inclusão da pessoa com deficiência. Os funcionários, sensíveis a essa causa e solidários aos colegas de trabalho, resolveram participar da campanha escolhendo o dia 21, no qual é comemorado o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, para se vestirem de verde e mostrar todo o seu apoio.



Funcionários do campus Monte Alegre, vestidos de verde, celebram o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência

PUC-SP recebe Retomada Indígena

Do dia 5 a 7/10, acontecerá a 9ª Retomada Indígena, organizada pelo Programa Pindorama, um projeto de preservação ambiental e educação ecológica, junto ao Curso de Serviço Social da PUC-SP. O tema deste ano será "Terra mãe, a casa de todos?" e a programação será sempre das 19h30 às 22h30, no auditório 100-A da PUC-SP.

PUC-SP é a 55ª no Ranking Folha 2016

A PUC-SP caiu duas posições no Ranking da Folha de S.Paulo (RUF-2016). Em 2015 a universidade ocupava o 53º lugar entre as universidades brasileiras e hoje está em 55ª. Porém a nota final da universidade melhorou, passando de 59,89 para 62,69. Curiosamente, na maioria dos quesitos que compõem o RUF somente regredimos em inovação, o restante (ensino, pesquisa, mercado internacionalização) apresen-

taram resultados superiores a 2015. O índice geral de cursos, que mede o posicionamento de cada curso individualmente também teve uma regressão, caindo de média 4, em 2015, para 3,54, em 2016. Entre os cursos melhor avaliados pela publicação estão Publicidade e Relações Internacionais em terceiro lugar, Jornalismo, Ciências Contábeis e Psicologia em quarto, Serviço Social, Direito e Pedagogia em quinto.

15ª edição da Revista Ecológica

A Revista Ecológica, produzida pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP, chega a sua 15ª edição. O novo número conta com artigos de Leandro Siqueira, Heliana de

Conde Rodrigues, Acácio Augusto e Allan Antliff, além de textos sobre Michel Foucault e novas práticas de governo. A edição pode ser vista no site: www.revistas.pucsp.br/ecopolitica.

Naci debate a crise do Mercosul

O Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional, Naci do Pós em Economia Política realizará na quarta-feira, 28/9, às 14h30, em sala a ser confirmada a palestra Mercosul em cri-

se, com o professor Luciano Wexell Severo, Doutor em Economia Política Internacional – UFRJ. Informações Pós-Graduação em Economia Política – sala E-17 - ecopol@pucsp.br.

Livro aborda indivíduo e capital a partir de Marx e Jung

O Professor Dr. Jason Borba, do Departamento de Economia da PUC-SP e também diretor da APROPUC, lançou recentemente um e-book intitulado "Indivíduo e Capital: Uma Abordagem a partir de Marx e Jung". O livro tem como base sua tese de doutorado, defendida no Programa de Ciências Sociais da PUC-SP sob orientação de Maurício Trag-

temberg. A publicação pretende mostrar "como o indivíduo, e especificamente o trabalhador, explorado, mergulhado na mais profunda alienação, paroxismo da perda de si mesmo, está apto a transformar-se e o mundo inteiro e fazer-se protagonista". Para adquirir o e-book basta acessar o link da Livraria Traça: <https://goo.gl/MWYRnQ>.

Diálogos Latino-Americanos debate situação na Colômbia

A 19ª edição dos Diálogos Latino-Americanos debate Geopolítica e o Caminho da Paz na Colômbia. O encontro contará com a presença de Yuri Martins Fontes, pós-doutorando na PUC-SP, sobre saberes indígenas e teoria crítica, e doutor em História da América Latina pela USP. Em 2001, Fontes esteve com os guerrilheiros das

FARC, nas florestas colombianas, publicando artigos e ensaios fotográficos sobre o tema. A atividade irá conferir certificado para os presentes. O evento acontece no dia 27/9, das 19h40 às 22h, no auditório da APROPUC. Mais informações pelo email histpos@pucsp.br ou pelos telefones (11) 3670-8511 e (11) 3872-2685.

PUC-SP perde professor José Santos Cossermell

No dia 19/9, segunda-feira, a Direção da Faculdade de Ciências Sociais comunicou à comunidade acadêmica o falecimento do pro-

fessor José Santos Cossermelli de Andrade, do Departamento de Geografia. O falecimento ocorreu no sábado, 17/9.